


## MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO CUIDADO DE PACIENTES HEMODIALÍTICOS

 DOI: 10.5281/zenodo.6969891

**Edina Maria Araújo**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem, e-mail: lanasofia11@gmail.com.*

**Edmara Rodrigues de Mesquita**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem, Pós-graduada em Gestão e Auditoria em Saúde; e-mail: edmara\_mesquita@hotmail.com.*

**Samires de Sousa Nascimento**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem, Pós-graduada em neonatologia e pediatria; e-mail: samires.sousa.fj@gmail.com.*

**Antonio Alves de Sousa Filho**

*Enfermeiro, Graduado em Enfermagem, Pós-graduado em Urgência e Emergência, Obstetrícia e Neonatologia; e-mail: Antonio\_filho@yahoo.com.br.*

**Maria Gabriele Oliveira Cardoso**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem; e-mail: enf.gabyoliveira@gmail.com.*

**Maria Santana do Nascimento**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem; e-mail: msantanamsn@gmail.com.*

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** Diante do contexto em que vivemos atualmente, emergiram-se várias indagações sobre o cuidar dos pacientes renais crônicos em cenários de pandemias, levando em consideração que são vários os fatores de riscos para o agravamento da infecção pela Covid-19 se ver a necessidade de se trabalhar medidas de prevenção no cuidado diário desses pacientes. **OBJETIVO:** Relatar medidas de prevenção para o enfrentamento da Covid-19 no cuidado de pacientes hemodialíticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2021, através da vivência acadêmica do Curso de Enfermagem no setor de hemodiálise de um hospital de ensino no interior do Ceará.

Abordando as seguintes temáticas: a sala de hemodiálise e Covid-19, o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a importância da higienização das mãos. **RESULTADOS:** A partir da compreensão que foi demonstrada pelos participantes, tornou-se um momento bastante rico de informações e compartilhamento de saberes, facilitando estabelecimento das regras gerais para o monitoramento de sinais e sintomas e classificação de risco em relação a Covid-19. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A roda de conversa educativa foi uma estratégia essencial para a prática de uma educação permanente eficaz, pois evidenciou-se uma aceitação do público envolvido, possibilitando uma valiosa troca de experiência. **Palavras-chave:** Hemodiálise. Educação Permanente. Covid-19. Enfermagem.

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** In view of the context in which we currently live, several questions emerged about the care of chronic kidney patients in pandemic scenarios, taking into account that there are several risk factors for the worsening of the infection by Covid-19 to be seen. the need to work on preventive measures in the daily care of these patients. **OBJECTIVE:** To report preventive measures to face Covid-19 in the care of hemodialysis patients. **METHODOLOGY:** This is a descriptive study, of the experience report type, carried out in April 2021, through the academic experience of the Nursing Course in the hemodialysis sector of a teaching hospital in the interior of Ceará. Addressing the following topics: the hemodialysis room and Covid-19, the correct use of Personal Protective Equipment (EPIs) and the importance of hand hygiene. **RESULTS:** From the understanding that was demonstrated by the participants, it became a very rich moment of information and knowledge sharing, facilitating the establishment of general rules for the monitoring of signs and symptoms and risk classification in relation to Covid-19. **FINAL CONSIDERATIONS:** The educational conversation circle was an essential strategy for the practice of effective permanent education, as it showed an acceptance of the public involved, enabling a valuable exchange of experience.

**Keywords:** Hemodialysis. Permanent Education. Covid-19. Nursing.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira segue uma tendência mundial, com isso, observa-se o aumento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) que acompanham esse processo, dentre elas a Doença Renal Crônica (DRC), a qual tem sido apontada como um problema de saúde pública em todo o mundo<sup>1</sup>.

A DRC é definida pela presença de lesão renal ou de nível reduzido de função renal durante três meses ou mais, independentemente do diagnóstico de base, por causa do declínio fisiológico da função glomerular. Sendo assim, os idosos são mais susceptíveis à perda de função renal, que ocorre de maneira lenta e progressiva, tendo seu início assintomático devido ao processo adaptativo do rim a essa nova condição<sup>2</sup>.

Neste âmbito sabe-se que a terapia renal de substituição é representada por três modalidades de tratamento, que são: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal, onde os pacientes são expostos e reexpostos a um risco de contaminação maior do que a população em geral porque seu tratamento de rotina comumente requer três sessões de diálise por semana<sup>2,3,4</sup>.

Atualmente emergiu em nosso meio a Covid-19, que é uma doença causada pelo novo coronavírus, sem disponibilidade de uma vacina efetiva, altamente contagiosa, com ausência de recursos terapêuticos de eficácia comprovada e com riscos associados a comorbidades presentes no público de pessoas em tratamento hemodialítico<sup>2,3,4</sup>.

Corroborando com o exposto elenca-se que são vários os fatores de riscos para o agravamento da infecção pela Covid-19 em pacientes com DRC, destacando-se: a hipertensão arterial, diabetes mellitus, idade avançada, quase sempre associada a doenças cardíacas prévias e fatores inflamatórios ocasionados pela uremia<sup>3,4</sup>. Averigua-se que nesta população, as medidas para identificação precoce e estabelecimento de barreiras efetivas para evitar contágio, serão preponderantes para salvar suas vidas<sup>5</sup>.

Nos serviços de hemodiálise, especificamente, há uma preocupação maior na prevenção do contágio pelo vírus, principalmente devido ao fato de o tratamento hemodialítico ocorrer em salas coletivas, com clientes vindos de diferentes lugares, e estes estão em contato com outras pessoas. Assim, visando frear a contaminação pelo vírus, os órgãos governamentais se empenharam na criação de políticas e diretrizes de boas práticas, e estabeleceram orientações específicas para os profissionais de saúde<sup>11</sup>.

Mediante ao supracitado, pontua-se a necessidade de uma educação permanente, onde a mesma apresenta-se como artifício efetivo e eficaz. Deste modo, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é descrita como um conceito que relaciona saúde, ensino e serviço, sendo assim, apresenta-se como uma estratégia de educação na saúde que possui um olhar mais voltado para as necessidades dos usuários da saúde, sendo um processo transformador e integrativo, unindo instituições de ensino, profissionais e usuários<sup>8</sup>.

Sendo assim, a EPS funciona através de ferramentas que procuram trazer uma reflexão crítica acerca das práticas de serviço, sendo assim, uma prática de educação

aplicada ao trabalho consegue promover transformações positivas nas relações, processos de trabalho, atitudes e nos próprios profissionais<sup>8</sup>.

Podendo ser utilizada como estabelecimento de treinamentos específicos da área de atuação profissional e o uso das Metas Internacionais para Segurança do Paciente, com destaque para as metas de higienização das mãos e da comunicação efetiva, com foco no enfrentamento da Covid-19.

## **OBJETIVO**

Relatar medidas de prevenção para o enfrentamento da Covid-19 no cuidado de pacientes hemodialíticos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2021, através da vivência acadêmica do Curso de Enfermagem no setor de hemodiálise de um hospital de ensino no interior do Ceará.

No referido estágio os discentes avaliaram as necessidades do setor junto ao enfermeiro coordenador do serviço, observando que os profissionais de enfermagem careciam de uma educação permanente para reforçar as medidas de prevenção contra a Covid-19, enfatizando a higienização das mãos como uma medida eficaz no combate a qualquer tipo de infecção que possa ser adquirida através do cuidado em saúde.

Neste contexto optou-se como estratégia uma roda de conversa educativa, com intuito de conscientizar os profissionais de saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19, para uma abordagem baseada em princípios científicos, utilizou-se a problematização, que tem seus fundamentos filosóficos baseados no referencial teórico de Paulo Freire.

A educação problematizadora apoia-se na relação de um diálogo entre educando e educador, onde ambos aprendem juntos, visto que a educação não é uma prática de depósitos de conteúdos apoiada numa concepção de seres vazios. A problematização trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas, sendo o conteúdo oferecido na forma de problemas e não de forma acabada, problemas esses que devem ser discutidos e resolvidos pelos profissionais de saúde na melhoria da qualidade da assistência<sup>9</sup>.

Visando a implantação dessa metodologia, propôs-se a construção do conhecimento através do movimento de agir sobre a realidade, orientando-se desta maneira o sujeito pela observação da práxis. Neste modelo o diálogo é essencial, os problemas estudados necessitam de um espaço real, assim a construção do conhecimento acontece de forma significativa<sup>10</sup>.

A atividade educativa contou com a participação de quinze técnicos de enfermagem e dois enfermeiros, sendo comandada pelo coordenador do serviço e uma acadêmica de enfermagem, abordando as seguintes temáticas: a sala de hemodiálise e Covid-19, o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a importância da higienização das mãos. Garantindo um espaço de troca de experiências e bastante aprendizado para todos os envolvidos.

## RESULTADOS

A Educação Permanente foi realizada na sala de enfermagem, com o início através de uma interação proposta para quebrar o gelo e favorecer a comunicação da equipe presente, onde iniciou-se com uma breve discussão destacando que a equipe de enfermagem deve ser responsável por desenvolver atividades junto ao paciente, isso implica em tornar-se responsável, por desempenhar um papel fundamental na prevenção das infecções associadas aos cuidados de saúde, mas também os torna potencialmente veículo de transmissão das mesmas.

A temática gerou um momento construtivo de trocas de informações, surgindo perguntas pertinentes quanto ao assunto abordado, que de imediato eram sanadas pelos os moderadores. Outro ponto bastante frisado na roda de conversa, foi em relação a sala de hemodiálise, destacando que estas aglomeram pessoas, pois os pacientes chegam ao serviço com acompanhantes quando não possuem autonomia para o seu deslocamento.

Percebeu-se a conscientização dos profissionais presentes quanto a diminuição desse fluxo, compreendendo que o acesso ao local seria exclusivo do paciente, pois ressaltou-se que um indivíduo portador assintomático da Covid-19 facilmente pode infectar várias pessoas durante a sessão de hemodiálise, respirando em ambiente fechado.

A partir da compreensão que foi demonstrada pelos participantes, tornou-se um momento bastante rico de informações e compartilhamento de saberes, facilitando

estabelecimento das regras gerais para o monitoramento de sinais e sintomas e classificação de risco em relação a Covid-19.

Ressaltou-se as diversas recomendações e protocolos que têm sido apresentados, orientando e direcionando as ações específicas para os pacientes em terapia renal substitutiva. Destacando a estes profissionais de saúde, que eles estão expostos ao contágio e podem se tornar portadores assintomáticos, piorando a situação de exposição dos pacientes, considerando ser este o pior cenário devido as comorbidades.

Outro ponto bastante enfatizado durante o momento educativo, foi em relação ao uso correto dos EPIs disponibilizados na clínica e a higienização correta das mãos, onde notou-se bastante compromisso dos presentes, facilitando a compreensão de que é indispensável e que todos os serviços de saúde devem insistir nesta prática, para garantir o aumento a adesão de práticas corretas. Pois são medidas simples e fundamentais que devem ser sempre adotadas para a proteção e o controle da disseminação de infecções.

Ao findar a roda de conversa, notou-se que os profissionais estavam sensibilizados da importância das informações reforçadas, e que esta ação se tornou um ponto alicerçado para a prática da prevenção da Covid-19 e controle de infecções associadas nos cuidados de saúde referentes aos pacientes hemodialíticos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A estratégia adotada contribuiu para um cuidado mais efetivo e para a prevenção da Covid-19 no serviço de hemodiálise, pois profissionais conscientes podem ajudar seus pacientes a realizar as medidas segurança através da educação em saúde.

Sabe-se que a infecção por Covid-19, em pacientes tratados em centros de diálise apresenta um desafio particular, pois além do alto risco de transmissão para todos os envolvidos no processo de cuidados, existe também um índice significativo de mortalidade pelo coronavírus associado a comorbidades como a DRC.

Diante desse contexto pandêmico, ressalta-se que todos os serviços de hemodiálise independentemente da natureza jurídica ser pública, privada ou filantrópica necessitam rever o fluxo de atendimento, isolamento ou internamento ao identificar casos positivos para a Covid-19.

Nesse sentido, sendo o serviço público o de maior quantitativo de pacientes, observa-se a necessidade de um redimensionando em seu atendimento, pois para prevenir maiores danos à saúde deve-se antecipar, discutir e redirecionar o encaminhamento para que os pacientes com DRC e familiares possam buscar ou serem regulados para atendimento adequado e seguro<sup>5</sup>.

Quanto aos profissionais de saúde, é imprescindível a realização de uma educação permanente contínua, pois estes estão constantemente expostos ao contágio e podem se tornar portadores assintomáticos, podendo agravar a situação de exposição dos pacientes, considerando ser este o pior cenário devido as comorbidades.

Assim, torna-se essencial o estabelecimento de um novo fluxo, como critério basilar de prevenção específico para este momento da pandemia, no qual os serviços de Nefrologia ao propor as ações de barreira reconheçam o “bioma” constituído por pacientes, familiar/acompanhante e funcionários.

Explicitando que estes pacientes necessitam permanecer em isolamento social e são necessários vários cuidados com o ambiente domiciliar. O cenário é de muita informação, mas este grupo de pessoas dependentes de hemodiálise estão adaptados a sobreviver com muitas restrições, inseridas no contexto do procedimento dialítico, e recebem orientações de Educação para Saúde no serviço 3,4,6.

Nesse contexto, salienta-se que as sessões de hemodiálise são realizadas em salas com portas fechadas, sendo responsáveis pela aglomeração de pessoas. Assim, destaca-se a necessidade de novas mudanças no redimensionamento, para a garantia um ambiente seguro. Pois o vírus causador da Covid-19, pode facilmente infectar pacientes e profissionais de saúde durante a sessão de hemodiálise, por se tratar de um local que mantém muitas pessoas respirando em um mesmo espaço<sup>7</sup>.

Além disso, evidencia-se que dentro da sala de procedimento da hemodiálise, ficam os profissionais e os pacientes, na maioria das vezes em uso de ar condicionado para manter temperatura de conforto. Sobre o descrito, permite identificar a necessidade de orientação e determinação de estratégias para enfrentamento da Covid-19 para três grupos de pessoas envolvidas nessa dinâmica de funcionamento, que são: os pacientes, seus acompanhantes e profissionais de saúde<sup>5</sup>.

Outro fator primordial para o grupo de pessoas supracitado anteriormente é o uso dos equipamentos de proteção individual, que é uma prática elementar na prevenção do novo coronavírus, bem como a higienização das mãos e dos materiais,

a limpeza e desinfecção de superfícies, o processamento das roupas, além cuidados específicos para unidades de diálise.

Pontua-se que o profissional que atende a este público deve ter excesso de cuidado nas medidas de higiene. Além de ainda alertar e reforçar toda a população de que as medidas preventivas mais eficazes para reduzir a capacidade de contágio do coronavírus são: “etiqueta respiratória”; higienização frequente das mãos com água e sabão ou álcool gel a 70%; buscar manter a distância mínima de 1,5 m entre leitos, identificação e isolamento respiratório dos acometidos pelo vírus e uso dos EPIs pelos profissionais de saúde<sup>6</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. Debone MC, Pedruncci ESN, Candido MCP, Marques S, Kusumota L. Diagnósticos de enfermagem em idosos com doença renal crônica em hemodiálise. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2017 Aug; 70(4): 800-805. Doi: 10.1590/0034-7167-2017-0117.
2. Carvalho FP, Carvalho ILN, Sousa ASJ, Simões CD, Silva ES, Santos JAF. Avaliação da capacidade funcional de idosos com doença renal crônica em tratamento de hemodiálise. *Saúde (Santa Maria)* [Internet]. 2016 [cited 2017 Jan 10];42(2):175-84. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/21515>.
3. Basile C, Combe C, Pizzarelli F, Covic A, Davenport A, Kanbay M, Recommendations for the prevention, mitigation and containment of the emerging SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic in haemodialysis centres. *Nephrol Dial Transplant.* 2021; 2:1–4. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32196116>.
4. Sociedade Brasileira de Nefrologia. Recomendações da Sociedade Brasileira de Nefrologia às Unidades de Diálise em relação a Epidemia do novo Coronavírus (COVID-19) [Internet]. 2021. Available from: <http://sbn.org.br/> 20 de abril de 2021.
5. Queiroz JS, Marques PF. Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da covid-19 nos serviços de hemodiálise. *Enferm. Foco* 2020; 11 (1) Especial: 196-198. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3536>.
6. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. 2020. Available from: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/20/20200318-ProtocoloManejo-ver002.pdf>.
7. La Regina M, Tanzini M, Venneri F, Toccafondi G, Fineschi V, Lachman P. Patient safety recommendations for COVID-19 epidemic outbreak. *J Glob Clin Eng.*



2020; (3):3–30. Available from:  
<https://www.globalce.org/index.php/GlobalCE/article/view/94>.

8. Falkenberg, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 03, pp. 847-852. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>. ISSN 1678-4561.

9. Cyrino, Eliana Goldfarb e Toralles-Pereira, Maria Lúcia Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2004, v. 20, n. 3, pp. 780-788. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300015>>.

10. Marin MJS. Pós-graduação multiprofissional em saúde: relato de experiências utilizando metodologias ativas. *Interface (Botucatu)*. 2010; 14(33):331-41.

11. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Nota Técnica GVIMS/ GGTES/ANVISA No 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) [Internet]. Brasília: ANVISA; 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMSGGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>